

Pastoral da Juventude do Meio Popular



Espaço Aberto
Para Te Acolher

Comissão Nacional da PJMP - CNPJMP

O QUE É A PJMP?



A PJMP não é apenas uma sigla. Também não é um gueto ou uma forma paralela de organizar os jovens cristãos. Não é um movimento de juventude, competido com tantos outros que existem por aí... É uma PASTORAL. A imagem bíblica de que o povo de Deus é o rebanho, do qual o próprio Deus é o PASTOR e dele cuida com carinho. Toda pastoral é trabalho feito pela IGREJA, o novo povo de DEUS. A PJMP é serviço da igreja dentro da dimensão evangélica da diaconia apresentada por Jesus: “eu vim para servir e não para ser servido” (Mc 10, 45), “se alguém quiser ser o primeiro, que seja o último de todos e aquele que serve à todos” (Mc 9, 35). É pastoral libertadora que procura fazer a ligação entre fé e vida, ligada as CEB’s. Uma pastoral que surgiu a partir de uma necessidade histórica, propondo-se a ter menos falatório e mais testemunho buscando a coerência entre prática e teoria.

É da JUVENTUDE. Feita de jovens e para os jovens. Busca evangelizar os jovens dentro e fora da igreja. Apresenta à juventude o rosto de Jesus Cristo, presente no meio do povo que busca a construção do reino a partir de suas ações cotidianas. Medellín lançou o desafio dos jovens, Puebla fez opção pelos jovens. Santo Domingo a confirmou. Portanto optar pelos jovens é vivenciar a tradição da igreja latino-americana.

É do MEIO POPULAR. Meio pode ser divisão igualitária, alguma coisa partida ao meio, como na divisão de classes da sociedade capitalista; pode ser modo, caminho, maneira; pode também o ambiente onde alguém vive e convive. Deste modo a PJMP busca a igualdade, o caminho de vida e convivência! O meio em que uma pessoa vive ou assume acaba determinando a sua opção de vida “cada ponto de vista é visto de um ponto” (Leonardo Boff).

Popular que dizer do povo, povo no sentido de gente pobre, empobrecida, excluída das benesses da sociedade neoliberal. Nós acreditamos que não foi Puebla a “opção pelos pobres”: é opção do evangelho de Jesus Cristo (cf. LC 6,20-26) e tantos outros textos da bíblia! Opção pelos pobres significa partir dos pobres, daqueles que para o sistema nada significa. Opstar pelos pobres é melhor forma de incluir a

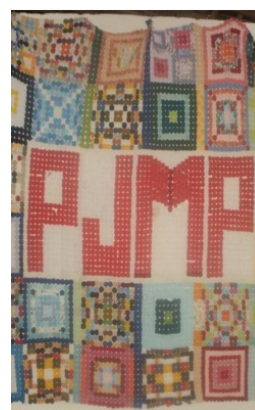
todos, porque partimos dos últimos abrimos o leque a todos mas, se partíssemos de cima deixaríamos de fora os de baixo e não é assim que acontece na prática, dentro da sociedade de hoje?

Ao afirmar-se como PASTORAL DA JUVENTUDE DO MEIO POPULAR, a PJMP quer destacar o lugar de missão. Por isso falar de MEIO POPULAR é falar de meio social. Implica dizer que temos que compreender que a sociedade não é harmônica, mas contraditória, conflitiva, violenta e dividida em classes sociais. Não há como negar essa realidade que o neoliberalismo tem aprofundado cada vez mais. Falar de MEIO POPULAR significa reconhecer a existência da situação de apartheid social que a sociedade capitalista produz e reproduz cotidianamente em nível local, regional, nacional e mundial. Ao mesmo tempo, significa reconhecer a necessidade da superação deste modelo de sociedade e de uma ação pastoral específica neste meio social.

Assim, o chão da PJMP é o da juventude empobrecida da periferia, sofrida pela falta de emprego, falta de uma educação de qualidade e até das necessidades básicas de sobrevivência, mas que assume a sua identidade e esta consciente de sua realidade social, buscando maior engajamento e participação na construção da cidadania.

A PJMP se enquadra dentro da prática das pastorais sociais. Sua metodologia procura propor aos jovens assumir a consciência de sua classe, de uma visão iluminada pela leitura popular da bíblia, procurando tornar os jovens multiplicadores da utopia do reino, buscando uma sociedade alternativa, num projeto de ida de respeito ao ser humano.

Numa sociedade marcada pela pluralidade e subjetividade, a PJMP tem se preocupado em si inserir no atual contexto tentando buscar o que há de positivo dentro do mundo atual. Cresce a consciência cultural popular, resistindo a invasão do imperialismo norte-americano e outros; cresce a consciência ecológica na busca de defender esta casa-mundo onde todos nós vivemos; cresce a consciência ecumênica da busca conjunta dos sonhos plantados pelo mesmo Deus; cresce a consciência



do

SUA HISTÓRIA - Nacional

A PJMP é uma das pastorais de juventude específicas entre as 4 (quatro) pastorais organizados nacionalmente no Brasil. Junto com a

pastoral de juventude estudantil (PJE), pastoral da juventude Rural (PJR) e a pastoral da juventude (PJ), constituímos a pastoral da juventude do Brasil (PJB) integrada á Comissão do laicato da CNBB, que reúne também a organização dos leigos e as CEB's. É dessa forma que vemos a juventude e que nos assumimos como juventude do meio popular.

A Pastoral da Juventude do Meio Popular – PJMP nasceu em 1978 em Recife num determinado contexto eclesial e sócio-político: no empobrecido Nordeste brasileiro, na pós Ação Católica, na Igreja dos Pobres, na Teologia da Libertação, no Movimento Popular.

Após a desarticulação (estrangulamento político e eclesiástico) da Ação Católica, saudades, sonhos e esperanças ficaram no coração de alguns Assistentes que continuaram animando muitos grupos jovens do meio popular.

De início se formou uma Equipe de Animação dos Jovens do Meio Popular, que decidiu formar o Movimento de Jovens do Meio Popular (MJMP). No dia 09 de julho de 1978 acontecia no Seminário de Olinda o 1º Encontro Diocesano, definindo-se aquele dia como a data da criação do MJMP. O encontro concluiu que o Movimento criado devia articular e dar unidade aos grupos; aplicar uma metodologia de acompanhamento visando a um compromisso transformador do jovem com seu meio; preocupar-se com o conteúdo de evangelização que desse unidade entre a História da Humanidade e a História da Salvação.



Durante os primeiros anos, os momentos mais marcantes forma os encontros diocesanos de representantes dos grupos. Pretendia-se que os jovens, a partir da realidade vivida e percebida, adquirissem uma consciência de classe e uma mística cujo “motor” fosse Jesus Cristo.

Em 1979 a Equipe Diocesana Provisória deu lugar à primeira Equipe de Jovens eleitos pelos Setores.

É na Ação e Reflexão do Evangelho que os jovens tentam se articular como movimento próprio dentro da Igreja, como jovens que fazem parte de uma classe exploradora, engajando-se nas lutas de libertação.

É evidente que havia conflitos para sustentar a proposta por meios sociais, mas a proposta avançou. Passou primeiro às dioceses do Regional NE II depois aos outros Regionais do Nordeste e, finalmente às outras regiões do Brasil.

A proposta de Movimento (MJMP) surgiu de Recife. No entanto, a proposta não era consenso. Noutros lugares se queria dar caráter Pastoral (PJMP) à organização dos jovens do meio popular. As discussões foram sendo aprofundadas de forma que no 3º Encontro Nacional da PJMP em Juazeiro da Bahia no mês de julho de 1982, houve uma definição clara por uma Pastoral de Juventude do Meio Popular (PJMP). Nesse mesmo encontro, a partir da reflexão sobre Quem somos? O que fazemos? E o que queremos? Foram também aprofundadas as questões: Classe Social, Consciência de Classe e Vivência da Fé.

A PJMP é, portanto, uma organização própria de jovens cristãos empobrecidos, situada na classe popular, no movimento popular, na Igreja Popular, trabalha e colabora com as várias organizações e pastorais populares e está aberta a outras igrejas e religiões que tenham práticas populares libertadoras e transformadoras da sociedade.

A solidariedade aos empobrecidos, a fidelidade ao Reino de Deus, a participação efetiva na Igreja Libertadora da América Latina e a militância na sociedade em geral, nas pastorais e organismos da Igreja e na própria organização da PJMP, são características importantes da PJMP que impulsionam e apaixonam os jovens a ir até outros jovens para conhecer e sentir sua realidade e descobrir com eles o sentido e valor da vida, criando com eles um novo jeito de ser homem/mulher e viver em sociedade.



O Objetivo da Pastoral da Juventude do Meio Popular

"Evangelizar os jovens da classe popular no meio em que eles vivem e atuam, anunciando a Pessoa e o Projeto de Jesus Cristo Libertador com vista a uma prática libertadora na igreja, na sociedade, na família e em todos os momentos de sua vida."



"AI DE MIM, SE EU NÃO EVANGELIZAR!" (1 Cor. 9,16)



"Evangelizar constitui a tarefa e a vocação próprias da Igreja, sua identidade mais profunda. Ela existe para evangelizar."

A evangelização verdadeira se dá sob três características fundamentais e imprescindíveis:

- ✓ **O anúncio;**
- ✓ **O testemunho de vida;**
- ✓ **A denúncia.**

"O Evangelho é a boa nova que Jesus veio ao mundo anunciar." (Canto das comunidades) Mas, qual a boa nova que Jesus veio ao mundo anunciar?

"O Espírito do Senhor está sobre mim. Ele me escolheu para anunciar as Boas - Notícias aos pobres e me mandou anunciar a liberdade aos presos, dar vistas aos cegos, por em liberdade os que estão sendo oprimidos, e anunciar o ano em que o Senhor vai salvar o seu Povo." (Lc 4. 18-19).



"ANUNCIAR É PRECISO"

É preciso anunciar a PALAVRA DE DEUS, convida na Bíblia e na tradição viva da Igreja. A Palavra de Deus deve ser a alma da evangelização. Deve ser lida e interpretada dentro da fé viva e da própria vida do povo. É preciso anunciar a VERDADE SOBRE JESUS CRISTO

SALVADOR. Cristo, nossa esperança, está no meio de nós, como enviado do Pai, animando com seu Espírito a Igreja- Povo e oferecendo ao jovem de hoje sua palavra e sua vida para levá-lo à libertação integral e a reconciliação com o Pai. Cristo é o cumprimento de todas as promessas. A certeza de sua Ressurreição é a certeza do Reino. A sua prática e sua vida são luz e, ao mesmo tempo, instrumento renovador do Espírito Humano.

É preciso anunciar a VERDADE SOBRE A IGREJA, POVO DE DEUS. Igreja como vivência da comunhão profunda, assim como viveram os primeiros cristãos. Igreja, também, como sinal e instrumento do Reino.

É preciso anunciar a VERDADE SOBRE O HOMEM; A DIGNIDADE HUMANA. Dentre tantas distorções, é urgente anunciar a visão cristã da Pessoa Humana. O resgate da dignidade humana só se alcança, verdadeiramente, com a LIBERTAÇÃO INTEGRAL de cada homem e de cada mulher. A dignidade implica em fazer respeitadas as necessidades físicas e subjetivas de todo ser humano.

"TESTEMUNHAR: EIS O DESAFIO."



Dar testemunho de vida ao Evangelho é o grande desafio e o complemento indispensável do anúncio da palavra.

Dar testemunho de vida é, como Jesus, amar o próximo comprometendo-se com a sua libertação. É fazer a opção pelo empobrecido, abraçando sua causa. É amar a Deus, assumindo a concretização de seu Reino de Amor.

Dar testemunho de vida é, se preciso, doar a própria vida.

Ser testemunho do Deus da Vida exige de nós abertura ao "outro" e a Deus. Implica em abrir nossos corações para que o Espírito de Deus encha nossas almas e nos liberte integralmente. Implica em por

a confiança em Deus que dá força ao fatigado, confere energia ao inválido. Até os Jovens se cansam, se fatigam, tropeçam e vacilam; mas,

"Os que esperam no Senhor renovam suas forças, abrem asas como as águias, correm sem se cansar, andam sem se fatigar." (Is 40, 29-31).

"DENUNCIAR, PRA QUE A VIDA PREVALEÇA"

É necessário, no processo de evangelização, denunciar todos os "sinais de morte". Denunciar os contra-valores do Reino. Denunciar a fome, a opressão, a exploração dos homens, o individualismo, os falsos valores do capitalismo, a massificação do ser humano, as prisões, os guetos, o sofrimento do povo, a ostentação dos grandes... para que a vida prevaleça.

O JOVEM EVANGELIZADOR DO PRÓPRIO JOVEM



O jovem é, ao mesmo tempo, sujeito e destinatário da missão que realiza. De acordo com o Documento Vaticano II, os jovens "devem converter-se nos primeiros e imediatos apóstolos dos jovens, exercendo o apostolado pastoral entre seus próprios companheiros, Levando em conta o meio social em que vivem".

Evangelizar, partindo da condição dos jovens, e anunciar, nos compromissos assumidos e na vida cotidiana, que o Deus da Vida ama os jovens e quer para eles um futuro diferente, sem frustração nem marginalizações, em que a vida plena seja fruto acessível a todos. Por isso, somos testemunhas da esperança, comprometemo-nos a mudar as condições de vida em nossa sociedade e procuramos "aprimorar a História". Esta é a alegria que experimentamos e queremos compartilhar com outros jovens.

Neste sentido, uma autêntica pastoral da juventude é PARA e COM os jovens. Com eles e partindo deles, evangeliza a juventude em geral, a grande massa juvenil e a pessoa de cada jovem em particular. Nenhum jovem deve ficar à margem da ação da Pastoral da Juventude.

O MEIO POPULAR

POR QUE EXISTE O MEIO POPULAR?



A sociedade em que vivemos é dividida em classes. As classes são as partes da população que diferenciam-se entre si pelo lugar que ocupam numa determinada sociedade. Este lugar social está diretamente relacionado com o poder econômico que as pessoas desta classe detêm.

Na sociedade, existem aqueles que trabalham na produção de bens ou serviços, os trabalhadores (por exemplo, o metalúrgico e o bancário). Existem também aqueles que são donos dos meios de produção: os empresários (por exemplo, o dono da metalúrgica e o dono do banco).

Os donos dos meios de produção vão se enriquecendo cada vez mais, pois exploram a mão-de-obra dos trabalhadores. Este tipo de relação de exploração vai gerando grandes contradições sociais. Por exemplo: na construção civil são os trabalhadores que constroem os edifícios, as casas, as escolas, os cinemas, os clubes... porém, a maioria absoluta deles não usufrui desses bens. A maioria destes trabalhadores junta restos das construções onde trabalham para fazer seus barracos nas favelas, lixões e ocupações.

Com isto formam-se as classes:

a) A CLASSE DOMINANTE, formada por grandes empresários, latifundiários, etc.

b) A CLASSE MÉDIA, formada por pequenos empresários, profissionais liberais (advogados, médicos, etc.), e outros.

c) A CLASSE DOS TRABALHADORES, a mais numerosa, onde estão os trabalhadores e suas famílias, os desempregados e os subempregados.

É esta a classe que chamamos de CLASSE POPULAR.

O local de vida e atuação das pessoas da classe popular, nós chamamos MEIO POPULAR. Por exemplo: conjuntos habitacionais, periferias, favelas, lixões, ocupações (locais de vida); certas escolas, os locais de trabalho, certas organizações populares (locais de atuação).

OS ROSTOS DO MEIO POPULAR



Os problemas enfrentados no meio popular são uma realidade muito presente na América Latina. O documento de Puebla (31 a 41) nos coloca as várias feições encontradas no meio popular, situação esta que nos questiona e revolta. Esta situação de extrema pobreza generalizada adquire na vida real, feições concretas, nas

quais deveríamos reconhecer as feições do Cristo sofredor:

- **FEIÇÕES DE CRIANÇAS**, golpeadas pela fome, ainda antes de nascer, impedidas que estão de realizar-se, por causa de deficiências mentais e corporais irreparáveis, que as acompanharão por toda a vida; crianças abandonadas em nossas cidades, resultado da pobreza e da desorganização moral da família.
- **FEIÇÕES DE INDÍGENAS** e, com freqüência, também de AFRO-AMERICANOS, que vivendo segregados e em situações desumanas, podem ser considerados como os mais pobres entre os pobres.
- **FEIÇÕES DE CAMPONESES**, que como grupo social, vivem relegados em quase todo o nosso continente, sem terra, em situação de dependência, submetidos à exploração e à violência.
- **FEIÇÕES DE OPERÁRIOS**, que com freqüência mal remunerados e em dificuldades de se organizarem e defenderem. os próprios direitos.
- **FEIÇÕES DE SUBEMPREGADOS E DESEMPREGADOS** despedidos pelas duras exigências das crises econômicas e muitas vezes pelos modelos desenvolvimentistas que submetem os trabalhadores e suas famílias a frios cálculos econômicos.

- **FEIÇÕES DE MARGINALIZADOS E AMONTOADOS DE NOSSAS CIDADES;** sofrem o duro impacto da carência dos bens materiais e da ostentação da riqueza de outros setores sociais.
- **FEIÇÕES DE ANCIÃOS,** cada dia mais numerosos, freqüentemente postos à margem da sociedade, do progresso, que prescindem das pessoas que não produzem.
- **FEIÇÕES DE JOVENS,** desorientados por não encontrarem seu lugar na sociedade, frustrados, sobretudo nas zonas rurais e urbanas marginalizadas, por falta de oportunidades de capacitação e ocupação.

O JOVEM DO MEIO POPULAR

Os jovens do meio popular são a maioria do continente e são as maiores vítimas desta estrutura social injusta. São jovens que vivem mais perto da pobreza e de tudo o que ela implica. Recebem baixos salários e, pela falta de oportunidades, vêm-se obrigados a trabalhar, muitas vezes, em subempregos, para aumentar a renda familiar.



Com as responsabilidades que assumem, transformam-se em "adultos prematuros" e têm, assim, impossibilitadas suas aspirações de formação e de melhoria de vida. O alto índice de evasão escolar está relacionado ao ingresso precoce no mundo do trabalho e a impossibilidade financeira.

São milhares de jovens entregues ao alcoolismo, às drogas, à delinqüência, à prostituição e à várias formas de marginalização. Existem no meio juvenil popular grandes possibilidades de educação popular e libertária, que parta de sua própria realidade. Neste processo de educação popular é necessário despertar a consciência crítica, a consciência de classe, visando criar entre os jovens UMA IDENTIDADE, como jovens do meio popular.

Com o despertar desta identidade vem surgindo uma "novidade" que começa na periferia e que será capaz de transformar a sociedade individualista e excludente dos meios urbanos. Como setor, a juventude do meio popular, cresce e insiste para entrar na vida social.

A PESSOA E O PROJETO DE CRISTO

ALGUNS TRAÇOS DA PESSOA DE JESUS

A experiência do encontro com Jesus, com seu estilo de vida, com sua pessoa, permite reproduzir novas formas de vivência e prática. O exemplo de vida de Jesus permite reinterpretar a Igreja, partindo da "prática" dos pobres, como propunham os bispos de Medellín e Puebla. Isto significa hoje algo de muito concreto: ir à periferia, ir a base, ir aonde não há poder, porque "pobre" significa "sem poder", Jesus nasceu numa família pobre. Morava no campo. Tornou-se carpinteiro. Prestava serviços em troca de moeda ou alimentos para sua subsistência. Ele escolheu seus discípulos entre os humildes e marginalizados. Eram homens da gente sofrida de seu país. Jesus era um homem do povo. Um povo analfabeto e desprezado. Participava das festas (Lc. 2,41:Jo 5,1). Foi ao casamento de amigos (Jo 2,1-2). Estava sempre cercado pela multidão (Mc 3,8; Lc 21,38; Mc 6,31).



Ele fez uma opção pelos excluídos. Passou toda sua vida entre considerados impuros: crianças, mulheres, doentes, samaritanos, cobradores de impostos, prostitutas, ladrões e outros.

Jesus era um homem aberto, compreensível, acolhedor... e condenava todo o

tipo de discriminação.

Ele era um homem intimamente liberto, autêntico, transparente e extremamente coerente com seu próprio discurso.

O Evangelho demonstra que não eram os discursos de Jesus o que mais impressionava e, sim, sua coerência e seu testemunho de vida.

"Verdadeiramente este homem é justo" (Lc 23,47) Jesus propôs o "novo" em oposição às estruturas sociais e políticas de seu tempo. Isto gerou repulsa, rejeição, criou o conflito. E Jesus, coerentemente, enfrentou as diversas instâncias de poder do seu tempo. Conheceu a difamação, a crítica, a perseguição e a ameaça de morte. Sua prisão, tortura, condenação e crucificação foram conseqüências de sua prática e de sua vida.

Jesus é um homem de ligação íntima com o Pai. Toda sua vida é constante louvor e referência ao Pai. Ele buscava a vontade do Pai como "alimento". Esta união e abertura ao Pai é a condição para viver uma vida nova "em Deus".

Jesus era um homem de muita alegria. Tinha amigos. Apresentava palavras de consolo e de esperança para todos (cf. Lc 12,22-26). Nunca perdia o ânimo frente as provações e dificuldades. Admirava a natureza. Andava muito. Pescava com os discípulos. Apreciava a ternura das crianças e sabia ver o bom que existia no coração das pessoas (cf. Mc 10,21).

Ele era, também, um homem do perdão. Perdoou a muitos, como Zaqueu (Lc 19.1-10) e Madalena (Jo 8,3-11) e disse aos discípulos que perdoassem quantas vezes fosse necessário.

O PROJETO DE JESUS

O projeto de Jesus possui dois pontos importantes a se refletir: a "libertação dos oprimidos" (cf. Lc 4,18) e o "reino", "a chegada de tempos novos" (cf. Lc 4,19).

Este projeto se resume em levar os homens a uma libertação integral, pessoal e social, através da construção do Reino de Deus, que passa necessariamente pela construção de uma sociedade igualitária e fraterna onde não haja explorados nem exploradores.

O Reino de Deus é o dom: Deus dá a sua presença, sua solidariedade, sua justiça, seu amor. Mas, a sua instauração exige o esforço do homem.



compromisso com o ser amado.

Para fazer parte do Reino é necessário a conversão do coração (cf. Mc 1,15), é preciso nascer de novo (cf. Jo 3,3-21), é preciso recebê-lo com o coração de criança (cf. Mc 10,15). Para fazer parte dos "tempos novos" é preciso amar profundamente a Deus e aos irmãos (cf. Mc 12,28-34). O amor profundo é aquele que implica em

A CONTRIBUIÇÃO DA PJMP

PARA A TRANSFORMAÇÃO DA IGREJA,

DA SOCIEDADE E DO HOMEM

A Pastoral da Juventude do Meio Popular deve proporcionar aos jovens empobrecidos serem agentes de transformação no atual momento histórico, sempre na fidelidade à prática libertadora de Jesus Cristo.



Contribuir para a transformação da Igreja na medida em que se propõe a questionar o modelo de Igreja e ao mesmo tempo, apresentar a vivência de um modelo comprometido com os empobrecidos.

Neste sentido a Pastoral da Juventude do Meio Popular recusa a "Igreja hierarquia", a Igreja que quer calar os profetas, a Igreja que se omite ante aos clamores do Povo de Deus que sofre, a mesma Igreja que foi cúmplice do massacre dos povos da América Latina.

Mas, ao mesmo tempo que recusa esta Igreja, a PJMP acredita na Igreja que se renova através da "OPÇÃO PELOS POBRES". Acredita nas Comunidades Eclesiais de Base, alicerce para a construção da nova Igreja e do Reino. Acredita na Igreja que vive e sofre solidária com a dor da opressão dos pobres e mais humildes do nosso continente. Por isso, como Jesus, comprometida com seu povo e com o evangelho de Deus.

A PJMP acredita na Igreja que vive em comunhão como povo de Deus e sente-se interpelada e questionada pelos desejos de participação dos jovens. A PJMP quer ajudar a construir a Igreja como: "Um exemplo de modo de convivência, onde consigam unir-se a liberdade e a solidariedade, onde a autoridade se exerça com o espírito

do Bom Pastor, onde se viva uma atitude diferente diante da riqueza, onde se ensaiem formas de organização e estruturas de participação, capazes de abrir caminho para um tipo mais humano de sociedade e, sobretudo, onde inequivocamente se manifeste que, sem radical comunhão com Deus em Jesus Cristo, qualquer outra forma de comunhão puramente humana acaba tornando-se incapaz de sustentar-se e termina fatalmente voltando-se contra o próprio homem". (DP 873).

Acredita na Igreja, Povo de Deus, que é a expressão de uma experiência comunitária de viver a fé.

Levar os jovens empobrecidos a terem uma fé encarnada na vida. E a assumirem uma prática libertadora nos organismos de mudança da sociedade, pessoal e comunitariamente, atuando como sal, luz e fermento no seu próprio meio, consciente de que a transformação acontece pela união das forças e organização dos empobrecidos.

"Acredito em um Deus que tem um amor muito forte para os seus filhos, que está triste de ver quantos de seus filhos estão sofrendo. Esse Deus fez questão de se tornar carne por meio de Jesus Cristo que anunciou um projeto de vida. Eu me identifico com este projeto". Esta é a profissão de fé de um jovem do meio rural.



Todos os cristãos são chamados a entrar neste projeto de Jesus que é a construção do Reino.

"Em primeiro lugar busquem o Reino de Deus e a sua justiça" (Mt 6,33) Mas, onde está o Reino?

"O Reino de Deus está no meio de vocês" (Lc 17,21). Ele está no nosso meio na medida em que a gente vai construindo o mundo que Deus quer: mundo de justiça, de igualdade, de participação, sem opressores, nem oprimidos.

O que não se pode é confundir a realização de uma sociedade nova com a concretização do Reino.

"Se o Reino de Deus passa por realizações históricas, não se esgota nem se identifica com elas" (Documento de Puebla 193). A nova sociedade nunca é perfeita. É uma busca contínua. É a mistura do joio e do trigo. O Reino de Deus não chegou porque a oposição sindical ganhou ou porque o meu partido ganhou as eleições. O Reino e a Nova Sociedade não se confundem, mas um tem muito a ver com o outro, pois

a Nova Sociedade é uma realização parcial do Reino, um estágio incompleto.

A PJMP contribui para a construção da Nova Sociedade, à medida que, a partir do projeto de Cristo, busca despertar nos jovens do meio popular a consciência de classe, a identidade como setor específico e marginalizado da sociedade, incentivando-os a terem um engajamento em mecanismos de transformação (associações de bairro, grêmios estudantis livres, sindicatos, partidos políticos comprometidos com as causas populares, movimentos culturais, ecológicos, etc.), proporcionando assim o fortalecimento do poder popular.

"Felizes os que têm sede e fome de justiça. Felizes os que são perseguidos por causa da justiça, porque deles é o Reino do céu". (Mt 5,3-21).

A PJMP quer contribuir

Com a afirmação de novos valores. Diante da construção de uma sociedade de amor e liberdade dizer:



- **SIM À COMUNHÃO.** Numa sociedade dividida pelo interesse e pelo ódio, separada em classes sociais, os jovens unificados em Cristo, podem trabalhar pelo surgimento da Nova Sociedade mediante a solidariedade, a fraternidade e o sentido de comunhão.
- **SIM À PARTICIPAÇÃO.** A juventude deve comprometer-se com um esforço que garanta o direito de todos ao trabalho, à cultura, à ação política e a todos os benefícios que decorrem da organização social.
- **SIM À VERDADE** de Jesus Cristo, porque ela é a única que nos faz plenamente pessoas, conforme o que devemos ser dentro do Plano de Deus.

- **SIM À JUSTIÇA.** Porque é um direito que Deus confiou a todos os homens e mulheres para que vivam autenticamente, como irmãos, filhos do mesmo Pai.
- **SIM À LIBERDADE.** Porque é dom inerente à condição humana e fator indispensável para O progresso dos povos.
- **SIM À PAZ.** À Paz que "não é mera ausência de guerra, que não se reduz apenas ao equilíbrio de forças adversas, ...", mas que se constrói cada dia pelo esforço em prol da fraternidade, com os bons resultados obtidos pela prática da solidariedade e com a luta pela justiça.
- **SIM AO AMOR.** Amor que é a manifestação do próprio Deus, a maior energia transformadora de homens e povos, que leva à entrega de si mesmo, traduzindo-se por meio de respeito e promoção dos mais fracos, de possibilidades reais de expressar-se e de influir nas decisões, de receber os benefícios produzidos por todos. Amor que gera compromisso como ser amado.

Por isso, é preciso rejeitar tudo o que oprime o homem e, assim, dizer: **NÃO À EXPLORAÇÃO, NÃO À INJUSTIÇA, NÃO AO EGOÍSMO, NÃO À VIOLÊNCIA** em todas as suas modalidades,...



No processo de construção da Nova Sociedade, qualquer modelo de desenvolvimento, qualquer projeto histórico de sociedade desejado, tem que levar em conta:

- **A PRIORIDADE DA VIDA SOBRE QUALQUER OUTRO VALOR OU INTERESSE.** Só Deus é o dono da vida, que devemos administrar, pondo-a a serviço dos outros. Defenderemos a vida humana, de cada homem e de todos os homens, e seremos incansáveis lutadores pelos Direitos Humanos.
- **A PRIORIDADE DA VERDADE SOBRE TODA INTENÇÃO.** Num Continente onde a mentira, a manipulação das pessoas, a calúnia etc. foram e são armas comuns por parte de grupos interessados

em que não se conheça a verdade, os jovens cristãos querem praticá-la a cada momento, em cada circunstância e situação, mesmo sabendo que isto pode nos causar a perseguição e a morte.

- **A PRIORIDADE DA PESSOA SOBRE TODO O PODER OU PROJETO.** Queremos que tudo esteja a serviço do homem, em especial, dos mais pobres. Por isso toda a autoridade, todo sistema econômico e toda a ideologia não nos servem quando se colocam à margem, acima ou contra a pessoa humana. Deus mostra, na Bíblia, esta prioridade:

"O homem não foi feito para o sábado, mas o sábado para o homem" (Mc 2, 27).

"Tudo o que fizerdes a um de meus irmãos, por mais insignificante que pareça, a mim o fareis" (Mt 25, 40).



- **A PRIORIDADE DO TESTEMUNHO SOBRE AS PALAVRAS.** Os jovens não aceitam o palavreado vazio e rejeitam a hipocrisia com que vem sendo enganados: as falsas promessas e as vãs ilusões.
- **A PRIORIDADE DA REALIDADE SOBRE TODO O PROJETO PRECONCEBIDO.** Deus se manifesta na própria realidade do povo. Assim, a construção de uma nova vida parte da própria realidade deste povo, levando em conta as suas necessidades reais.
- **A PRIORIDADE DO HOMEM E DO TRABALHO SOBRE O CAPITAL E A EMPRESA.** Foi o pecado, inverso desta prioridade, que provocou a situação que se constata haver entre os homens "ricos cada vez mais ricos e pobres cada vez mais pobres" (João Paulo II). Este é o principal desafio para os que se propõem a concretizar o projeto de Deus.

A PJMP quer contribuir para a construção de um Novo Homem e uma Nova Mulher. Jesus revelou ao homem o mistério de seu próprio ser: o homem é filho de Deus e participa da vida divina pela ação do Espírito Santo. E, nesta vida de Deus, todos os homens descobrem a verdadeira fraternidade, pois todos são filhos do mesmo Pai.

Esta visão Cristã impregna de espírito a encaminha para a sua realização final um sonho, uma utopia, do homem e da sociedade, sonho que anima os homens a se moverem em busca de sua própria transformação e renovarem a sociedade em seus fundamentos.

O Homem Novo que assim é gerado apresenta-se como:

- **LIVRE:** Que conserva a sua identidade, sua individualidade. Que é intimamente livre, capaz de se desprender das amarras do individualismo, capaz de criar, junto com outros, as formas mais adequadas de vida, de trabalho, de ser cristão... Esforça-se por ser livre de si mesmo, a fim de estar mais livre e disponível para os outros, disposto a doar-se.
- **SOLIDÁRIO:** Como o bom samaritano, ele se inclina sobre os que caíram a fim de levantar-se com eles; não há luta por libertação que não seja também sua luta, atento como se acha às mais diversas formas de apoio até assumir todas as suas conseqüências, por mais pesadas e difíceis que sejam.
- **COMUNITÁRIO.** Aberto à comunicação e à convivência, cria vínculos de reciprocidade e de participação através de inúmeras relações comunitárias que permitem a plena realização pessoal de todos e de cada um, evitando a massificação do ser humano, que não deixa a pessoa ser, nem se expressar com espontaneidade e riqueza espiritual.



- **DE NOVAS RELAÇÕES:** Que respeita o outro; que rejeita os preconceitos. O novo namorado e a nova namorada, os novos marido e mulher, os novos filho e filha capazes de amarem-se

verdadeiramente, livrando-se do sentimento de posse, da dominação, da reprodução dos falsos valores da sociedade.

- **PROFÉTICO:** Com lucidez crítica, denuncia tudo que cria opressão, enxerga os interesses que se ocultam por trás dos projetos dos grupos dominantes, anuncia com sua palavra e sua vida o ideal de uma sociedade de irmãos e de iguais.
- **CONTEMPLATIVO:** Apesar da luta, não perde o sentido da gratuidade, do valor próprio de cada dimensão humana, como o amor, a festa, a celebração, a afetividade e a sexualidade. Como Jesus, sabe recolher-se para rezar com o coração aberto, contemplar a presença de Deus na natureza e na História dos homens, especialmente na luta e na caminhada dos mais humildes. Ele aprecia a ternura das crianças, a coragem do militante.
- **UTÓPICO:** Não descansa com os sucessos; não desanima com os fracassos, traduz o Reino de Deus em esperanças históricas no âmbito pessoal e social, esperanças de saúde, de trabalho, de cultura... A pequena utopia de que todos comam pelo menos uma vez ao dia; a grande utopia de uma sociedade sem exploração e organizada com a participação de todos; e, finalmente, a utopia absoluta de comunhão com Deus, vivem no coração de quem se compromete com a libertação integral.

ATITUDES FUNDAMENTAIS PARA O **COMPROMETIMENTO COM A TRANSFORMAÇÃO**



Para contribuir com a transformação da Igreja, da sociedade e do homem, é preciso descobrir e adotar algumas atitudes fundamentais. Jesus apresenta várias atitudes que poderão animar e dar sentido à vida do militante:

“Que a luz de vocês brilhe (...) para que os homens louvem ao Pai” (Mt 5,16)

“Dizei somente sim, se é sim; não, se é não...” (Mt 5,37)

“Não ajuntem riquezas” (Mt 5, 19)

“... Se alguém te ferir a face direita, oferece-lhe também a outra ” (Mt 5,39)

"Ami vossos inimigos, fazei bem aos que vos odeiam, orai pelos que vos maltratam e perseguem" (Mt 5,44) etc...



Bibliografia :

- 01 - HISTÓRIA DA PJ NO BRASIL, IPJ-RS
- 02 - MÍSTICA DA CAMINHADA, Estudos da PJ n.º 3
- 03 - PASTORAL DA JUVENTUDE DO MEIO POPULAR - PRESENÇA NA LUTA DO POVO. Regional Sul II - subsídio 2
- 04 - PASTORAL DA JUVENTUDE NO BRASIL, Estudos da CNBB - Doc. 44
- 05 - PASTORAL DA JUVENTUDE, SIM À CIVILIZAÇÃO DO AMOR, CELAM
- 06 - PJMP: UM RELATO HISTÓRICO EM QUASE DEZ ANOS, Doc. PJMP Nacional
- 07 - PJMP: SEMENTE DO NOVO NA LUTA DO NOVO, Doc. PJMP Nacional





Contatos com a Comissão Nacional da PJMP

Correio Eletrônico – pjmpcomunica@gmail.com

Twitter – PJMPNacional

Facebook – PJMP Nacional

Sítio – [www. PJMP.org](http://www.PJMP.org)